
TUTORIAL DANDÔ
CIRCUITO DE MÚSICA DÉRCIO MARQUES

DANDÔ
Circuito de Música Dércio Marques



SUMÁRIO

Tópico 1 – Apresentação

Tópico 2 - Quem foi Dércio Marques?

Tópico 3 - Como o circuito acontece?

Tópico 4 - Fluxograma – Quem faz parte?

Tópico 5 - Como organizar um circuito

Tópico 6 – Parceiros

Tópico 7 – Divulgação

Tópico 8 - Anexos

Tópico 1 - Apresentação

Imagine uma grande cantoria, que reúna músicos de lugares diferentes do Brasil, e que de forma coletiva e colaborativa promova encontros, trocas e reflexões acerca da música. Esta é a proposta do “Dandô” – Circuito de Música Dércio Marques, que está acontecendo em vários estados do Brasil, e que pela proposta inovadora e em rede, foi reconhecido através do Prêmio Brasil Criativo, do Ministério da Cultura, em 2014, na categoria música, e finalista no Prêmio Profissionais da Música na categoria Projetos Culturais Musicais em 2017.

O Dandô teve seu início em 2013, com shows em cidades de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Minas Gerais, e está acontecendo em mais de 40 cidades brasileiras, e expandindo para países da América Latina e Europa. O nome do projeto faz homenagem a Dércio Marques, um dos artistas que mais fez pela arte nos “Brasis”, e a razão do nome “Dandô” se refere a um trecho da canção Canto dos Ipês Amarelos, homenagem dos compositores João Bá, Klécio Albuquerque e Guru Martins ao inspirador deste circuito. Dandô é uma corruptela do verbo andar, no linguajar dos pretos velhos.

(...)Ô dandei../ Olha o vento que brinca de dandar/ Ele vem pra levar as andorinhas/ E quem sabe a canção pra uma janela/ Saciar o ipê que se formou/ E roubar suas flores amarelas (...).

O circuito, idealizado pela cantora Kátia Teixeira, é desenvolvido e realizado por uma rede de diversos coletivos, mobilizadores locais, artistas, instituições, produtores culturais e afins. Promove uma verdadeira interação musical por todo o país, por meio do intercâmbio entre artistas de vários rincões, objetivando mostrar as diversas sonoridades regionais e gerar também novos públicos. Seguindo o exemplo deixado por Dércio Marques, o Dandô reúne cantadores e músicos de várias gerações, estilos, e culturas de diferentes lugares do Brasil. O circuito promove: encontros; trocas e reflexões sobre a música de forma coletiva e colaborativa; busca uma interação musical entre artistas e público; proporciona às pessoas o acesso à música de qualidade produzida fora da indústria cultural de massa, além de promover espaços de reflexão e formação durante cada apresentação.

Em 2015 foi lançado o CD coletânea “DANDÔ - Circuito de Música Dércio Marques: um canto em cada canto do Brasil” em parceria com a Distribuidora Tratore, que recebeu reportagens como a do **Jornal A Tribuna (Santos/SP)**:

“São pesquisadores interessados nos sons brasileiros que insistem em não morrer, apesar da devastadora ação da indústria cultural. O nome do evento, inspirado em Dércio Marques, não poderia acertar melhor no sentido da homenagem. Dércio foi um grande menestrel brasileiro que deixou uma obra insuperável e imprescindível. Circulou por toda parte do Brasil e da América Latina recolhendo os cantos e sons que ouvia dos

povos mais longínquos e remotos, desde as canções e os toques de violão do argentino Atahualpa Yupanqui até o Coral das Lavadeiras do Vale do Jequitinhonha, entre uma infinidade de outras manifestações”.

Julinho Bittencourt

Tópico 2 - Quem foi Dércio Marques?

Dércio Marques (1947-2012) foi um dos artistas mais versáteis do nosso país. Fecundo violeiro, compositor, arranjador e cantador, além de sua belíssima voz tocava bem todos os instrumentos de cordas conhecidos na América Latina. Registrou um repertório muito peculiar cantando em quechua, tendo o charango como parceiro ou traduzindo Atahualpa Yupanqui. O seu canto abrangia desde cantigas do povo, de amor, canções de cunho político e ecológico, até o universo infantil.

O músico multi-instrumentista associou sua produção musical à pesquisa, registrando e mapeando a música popular brasileira em todas as regiões do país, por meio do selo Marcus Pereira, que lançou 144 LPs ao longo de sua existência (1960-1982).

Nas décadas de 60 e 70, em pleno ciclo dos governos militares, Dércio Marques percorreu a América Latina divulgando a música brasileira e conectando pessoas. Foi quando ele acrescentou ao seu repertório músicas de compositores hispano-americanos. Nessa época, peregrinando pela caatinga descobre e lança Elomar Figueira de Melo e com ele enriquece a nossa antologia poética e musical.

Nos anos 80 o olhar para a natureza imprime fortes marcas em sua criação, sua trajetória se torna mais holística que geográfica. A natureza transformando seu ser e sua canção tem como retorno canções brotada de sua alma: Segredos Vegetais marca sua criação e é considerada a sua obra-prima pela pluralidade de temas ligados à natureza e sua riqueza melódica. Ainda, na década de 80 fez registros e apresentações com parceiros diversos no campo das canções necessárias.

Nos anos 90 lançou com sua irmã Doroty Marques, grande arte educadora e idealizadora de projetos socioculturais, o disco Monjolear, trabalho que resgata lendas e canções populares contando com um coro de 240 crianças, indicado para o Prêmio Sharp de melhor CD infantil. Desde então essa parceria de irmãos foi fundamental, resultando em diferentes trabalhos sonoros para e com a participação de crianças.

Em 1992, na Espanha, participou do evento La Semana de Afro-América 92 representando o Brasil ao lado de Gilberto Gil e de expoentes musicais como B. B. King e Tito Puentes. Ainda na Espanha apresentou um concerto sincrônico e simultâneo de música e pintura no evento Encontros e Despedidas no Porto de Vigo na Galícia.

“Folias do Brasil”, CD lançado em 2000, por ocasião dos 500 anos da chegada dos europeus ao nosso país, é uma obra composta por 24 folias de Reis e do Divino recolhidas pelo interior do Brasil, fruto de uma pesquisa ao longo de quase seis anos.

Ainda em 2000, no Rio de Janeiro, por iniciativa dos deputados André Ceciliano, Artur Messias e Chico Alencar recebeu o título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro integrando o grupo indicado de oito compositores e cantadores da MPB. Sendo eles: os baianos Elomar, Xangai e Augusto Jatobá, o pernambucano Geraldo Azevedo, os mineiros Dércio Marques, Paulinho Pedra Azul e Saulo Laranjeira e o paraibano Vital Farias. O

motivo da escolha desses nomes foi o fato de, segundo os deputados, eles atuarem de forma "desengajada do grande painel do consumismo da nossa música popular, com uma obra já reconhecidamente importante para a nossa cultura".

Dércio Marques tem uma vasta discografia respeitada e premiada. Quem conhece os registros discográficos de Dércio sabe que suas obras têm altíssima qualidade. Na verdade, bem poucos artistas da atual música popular brasileira percorreram com tanta originalidade e criatividade os mais diversos estilos e expressões do que há de mais genuíno na musicalidade do povo brasileiro e latino-americano.

Seus discos foram gravados e lançados de forma independente, longe da superficial propaganda da mídia e das trilhas sonoras de novelas e outras produções de massa. Criou e cantou bem mais para uma gente presente e com rosto, do que para um público anônimo e acrítico. Os seus trabalhos como compositor, arranjador e artista de palco foram reconhecidos entre os seus parceiros, cantores, violeiros e por todos aqueles que acompanharam a sua trajetória como obras de valor presente e perene.

Ao cantar "Pobre do Cantor" (canção de Pablo Milanés), Dércio Marques traz à tona a problemática vivida pelos músicos e cantores que se posicionam na produção de uma arte que questiona uma lógica de consumismo e assim, afirma o seu proceder:

*Pobre do cantor de nossos dias
que não arrisca sua corda
pra não arriscar sua vida*

*Pobre do cantor que nunca sabe
que fomos a semente
e hoje somos vida*

*Pobre do cantor que um dia a história
o apague da memória
sem ter tocado em espinhos*

*Pobre do cantor que foi marcado
pra lutar e hoje é um rosto amordaçado*

*Pobre do cantor que feito mito
lhe roubem até o nome
com máscaras perdidas*

*Pobre do cantor que não levanta
e segue até adiante
com mais canto e mais vida*

*Pobre do cantor que não se afirma
que não mantém seguro
seu proceder com todos*

*Pobre do cantor que não se imponha
em seu canto da glória
em meio ao barro e ao lodo*

Tópico 3 - Como o circuito acontece?

Primeiramente o circuito acontece por meio de uma rede local, em cada cidade e região, que torna viável a realização do mesmo. Nesta rede local estão envolvidos artistas anfitriões, coordenadores, apoiadores, multiplicadores e público que frequenta o circuito.

O “Dandô” envolve artistas que têm seu trabalho reconhecido junto ao público, mas que, através do projeto, podem obter uma melhor projeção no panorama nacional. Cada artista terá oportunidade de se apresentar em todos os pontos do circuito, que abrange cidades de vários Estados brasileiros, saindo de sua cidade para se apresentar nos pontos que fazem parte do circuito, seguindo um calendário anual de shows de março a dezembro. Na circulação estão envolvidos artistas anfitriões, que juntos, em cada cidade, promovem projeção da cultura local, apresentação de trabalhos musicais dos artistas em circulação, intercâmbio cultural e reflexão.

Essa caravana é contínua. Após o primeiro grupo de artistas ter circulado pelos pontos do circuito, um novo grupo inicia a trajetória. O ‘Dandô’ traz um formato definido de apresentação com duração de no máximo 90 minutos, que conta com a presença de um anfitrião, e de um músico convidado, que é o artista que está em circulação.

Em algum momento da apresentação (durante ou ao final) é promovida uma roda de conversas, momento íntimo e rico, quando público e artistas podem conversar, contar um pouco de sua história e refletirem sobre o fazer artístico cultural. Com suas ações o circuito alia trabalho em rede e comunitário, valorização de cultura local, projeção nacional e sustentabilidade.

Tópico 4 - Organograma – Quem faz parte?

O Dandô funciona como uma rede em que cada participante é fundamental para que ela esteja viva. É importante conhecer cada pedacinho da rede, para que ela possa se tornar mais forte e coesa. Abaixo uma melhor descrição do organograma do Circuito:

- **Equipe local:** Em cada cidade em que o Dandô acontece existe uma equipe local, responsável pela organização e realização do evento. Essa equipe é formada por todas as pessoas que produzem o Dandô localmente. Engloba quem divulga, quem faz os cartazes, quem decora o local, faz a bilheteria. Existe uma diferença entre rede local e equipe. Faz parte da rede as pessoas que apoiam, para o circuito acontecer, mas não necessariamente estão presentes na apresentação. Um restaurante, uma pousada, uma empresa local, pode ser um apoiador por exemplo. Já a equipe local são aquelas pessoas que realmente põem a mão na massa pro Dandô sair do papel e acontecer no dia do evento.
- **Coordenador local:** O coordenador ou coordenadora local é responsável e responde pelo Dandô na localidade onde ele acontece. É a pessoa responsável por

articular as soluções locais como espaço, infraestrutura, transporte, alimentação, parcerias, divulgação, hospedagem. O coordenador local é a ponte entre a equipe local e a coordenação regional. Importante lembrar que, como pontes, os coordenadores locais são meios para:

- Buscar apoios e equipe locais;
- Conhecer a comunidade local, facilitando o vínculo do Dandô;
- Empoderar a rede local para a produção e acesso a bens e ações culturais;
- Escolher o anfitrião do evento (aquele que faz a apresentação de abertura do evento);
- Definir o espaço físico onde o projeto acontecerá, liderar a equipe local na montagem de cenário, som, transporte dos artistas, bilheteria, venda de CD, e demais necessidades para que o evento aconteça.
- Estabelecer o contato entre artista anfitrião e convidado com antecedência mínima de 15 dias.

→ **Coordenador circuito regional:** O coordenador circuito regional é o responsável por promover a interação entre os coordenadores locais de forma a otimizar a organização, o traslado, a divulgação regional, dentre outras atividades. Pontos importantes dentre essas atribuições são:

- Definir o traslado do artista circulante entre as cidades;
- Mediar as estratégias do seu circuito;
- Ser o ponto de conexão entre o local e o regional;
- Resguardar as diretrizes do projeto;
- Buscar apoios regionais.

→ **Coordenador regional:** Estes coordenadores são os que possuem uma visão mais ampla do projeto e mediam circuitos que aconteçam conectados. Além dessa mediação, a instrução de circuitos recém-abertos na região e representação dos circuitos em sua região são atribuições deste coordenador. Também são responsáveis por:

- Facilitar ações junto aos coordenadores de circuitos regionais;
- Representar a região no conselho nacional;
- Resguardar as diretrizes do projeto;
- Vislumbrar e mediar a abertura de novos circuitos.

→ **Conselho nacional:** É composto pelos coordenadores regionais e coordenadora nacional, e é responsável pela discussão de tópicos como:

- Visão estratégica sobre a agenda nacional;
- Mediações, decisões e descentralização;
- Representatividade;
- Curadoria.

Equipe atual:

Katya Teixeira - Coordenadora Nacional e SP

André Salomão - Coordenador Triângulo Mineiro

Cabocla Inês - Coordenadora DF e GO

Cardo Peixoto - Coordenador RS

Oswaldo Rios - Coordenador PR

Sol Bueno - Coordenadora Circuito MG (Região Norte e Central)

Tópico 5 - Como organizar um circuito

- Como se abre um circuito?

Não se faz sozinho: o circuito acontece com trabalho em rede/mobilização. É importante:

- Busca de apoiadores locais que possam colaborar na produção, apoio financeiro.
- Pensar em espaços possíveis, pessoas envolvidas e quem pode colaborar com o quê.

Antes de começar a mobilização é preciso entrar em contato com a coordenação regional pra ver quais são as possibilidades e dias disponíveis dentro do circuito.

- Responsabilidade do artista:

- O artista é responsável por chegar na primeira cidade do circuito por sua conta.
- Entrar em contato com a coordenação regional para se informar sobre traslados, agendas de entrevistas, passagem de som.

- Infra estrutura mínima/local:

- A cidade que recebe um artista é responsável pelo transporte até a próxima cidade do circuito.
- O local deve ser um espaço cultural ou organizado pra isso, não podendo ser espaço de bar ou que comercialize bebidas e comidas durante as apresentações.
- Também deve conter aparelhagem de som compatível com o espaço e artista que está em circulação.
- Iluminação
- Cenário (sugere-se fazer em parceria com artesãos ou artistas locais)
- Hospedagem (de preferência hotel parceiro ou se não for possível pode ser solidária)
- Alimentação (sempre entrar em contato pra saber se o artista é vegetariano/vegano ou tem alguma restrição)

- Cuidados com o camarim: um espaço reservado para a concentração dos músicos, com água, café, chá, alguma fruta.
- **Valor mínimo de ajuda de custos.**

A divisão da receita do evento acontece na seguinte proporção: 80% para o artista em circulação e 20% para a produção local. O valor mínimo definido de ajuda de custos para o artista é de R\$ 500,00 (para se chegar nesse valor, a receita do evento deve arrecadar no mínimo R\$ 625,00). A arrecadação mínima é pensada por circuito. Se uma cidade pontual dentro do circuito local está com dificuldade momentânea para atingir a meta, o circuito local pode conversar e ficar responsável por ajudar na complementação do rendimento do circuito como um todo. Os circuitos locais tem um prazo de até um ano para alcançar esse objetivo.

Esse valor pode ser arrecadado:

- Por meio de rede de “amigos do Dandô”(ex: 10 amigos que contribuam com R\$50 a cada 2 meses);
- Apoios de comércio local (patrocínios);
- Ajuda de Prefeituras, Universidades, Sindicatos.

- **Quem circula**

O processo de curadoria dos artistas que circularão será feita partir da indicação da coordenação local e a seleção final do conselho gestor.

Pra isso o artista precisa:

- Estar engajado no processo de produção do circuito em sua cidade;
- Trabalho autoral e profissional, representativo de sua cultura;
- Ter ao menos um cd gravado;
- Ter um concerto formatado e com qualidade pra circulação solo ou duo;
- Ter condições de custear sua passagem de ida até a primeira cidade e a sua volta ao final da circulação (durante a circulação as cidades são responsáveis pelo traslado até a próxima cidade do circuito);

Cada circuito poderá ter o número correspondente em artistas circulando. **Exemplo:** 3 cidades/ 3 artistas, podendo ser mais de um por cidade desde que mantendo as condições de seleção do artista.

Tópico 6 - Parceiros

Considerando as necessidades mais básicas para a realização dos shows do Dandô (espaço físico - teatro, auditório, sala de concerto - com equipamento de som e luz adequados ao espaço bem como técnicos capacitados a um espetáculo de música;

hospedagem, transporte e alimentação; cachê/bilheteria de acordo com a estrutura local; produção e divulgação local) precisamos formar uma rede de parceiros (empresas e apoiadores locais) para que o projeto possa acontecer. Estas empresas que poderão fornecer/oferecer a infraestrutura são hotéis, gráficas, restaurantes, empresas de sonorização, poder público e empresas de mídia local (rádio, jornais e TVs).

Além disso, empresas de comércio, serviço e indústrias podem contribuir financeiramente e de forma sistemática. Podemos pensar em estabelecer valores a partir de R\$ 200,00 (duzentos reais) por apoiador, mesmo que inicialmente cada apoiador/parceiro possa contribuir na forma que melhor aprover para o desenvolvimento do projeto/circuito. Este apoio em forma de patrocínio tem como objetivo garantir um cachê para o artista, independente do que a bilheteria venha a render.

A contrapartida tanto para os apoiadores como para os patrocinadores será a logomarca divulgada em todo material (impresso ou virtual), bem como nos espetáculos apresentados.

A forma de alcançá-los depende de local para local mas, primeiramente, temos que fazer uma lista de pessoas/empresários que tenham simpatia pelas causas artísticas em geral e, apesar de se tratar de contribuição informal, é preciso organizar a cobrança coletando dos valores em mãos, mediante recibo simples ou através de depósito identificado em conta bancária.

Uma dica de como fazer isso é, depois de ter a lista de possíveis apoiadores pronta (partindo de conhecidos, amigos e amigos dos amigos) ligando e agendando visitas para fazer a apresentação do projeto. Esta apresentação deve ser rica em detalhes, deixando claro a relevância cultural e institucional do Dandô (falar dos prêmios, artistas, etc.) e a importância da empresa associar sua marca a um projeto tão importante para a manutenção e disseminação da cultura brasileira.

Existe um material de apoio na conta do Dandô (conta X) que pode ser baixado e utilizado.

Amigos do Dandô

Outra idéia que pode ser utilizada é a formação de uma rede de amigos do Dandô, como já é denominada em algumas localidades, ou Dandoidos, como são chamados em outros lugares.

São pessoas comuns da comunidade que se comprometem, independente de qualquer retorno (publicitário ou ingressos), a contribuir financeiramente, de forma sistemática. Tal contribuição pode ser mensal ou bimestral e não é necessário que os valores sejam estipulados, ou seja, cada um contribui com o que pode. A ideia, neste caso, é reunir o maior número de pessoas.

Estas pessoas terão que ser buscadas na plateia dos shows, voluntários sensíveis e engajados com as questões culturais. Resumindo, a ideia é que, aos poucos, a comunidade vá se envolvendo na realização dos espetáculos, seja ajudando na produção, divulgação, venda de ingressos para a comunidade, confecção do cenário, montagem do palco, etc.

Tópico 7 - Divulgação

Divulgação não é só avisar sobre o evento: é pensar em como alcançar o público. Alcançar o público contempla também como acolhê-lo, e como agradecer sua participação, fidelizar;

- Clipping

O envio do clipping resultante de cada cidade deve ser feito pelo google drive do acervo do Dandô (acervodando@gmail.com). O que deve conter no clipping: matérias de jornais e revistas, fotos (quando possível em alta resolução), release, cartazes, vídeos de show, links ou vídeos de matérias de TV e de Rádio e demais materiais que você julgue importante como acervo e memória do Dandô na sua cidade.

- Modelo do cartaz

O cartaz/banner é a linguagem visual que dá unidade ao circuito. É feito uma vez por ano um modelo que servirá a todas as cidades do circuito, o arquivo é enviado em corel.CDR e/ou photoshop.PSD juntamente com as fontes específicas e cada cidade se ocupa de ir alterando a foto e as informações mês a mês;

- Banner de Rua

Modelo em corel.CDR e/ou photoshop.PSD que podemos fornecer para ser adaptado por vocês com as informações locais e fotos dos artistas que farão parte do circuito anual.

- Prazos

O ideal é que seja realizado um início de divulgação de 3 a 4 semanas antes do show e se intensifique na semana.

Exemplos:

-De 3 a 4 semanas antes, comece a falar do artista nas redes sociais e rádios locais. Publique videos do artista e envie os MP3 para rádios locais começarem a difundir (esses links estão disponíveis no Trello ou com o coordenador de sua cidade);

- Pode ser feito um banner da web com a foto do artista e as datas/cidades do circuito (Como no modelo. Deverá ser feito apenas um pras 3 ou 4 cidades do circuito);

-Se tem alguma TV local você pode procurar por eles nesse momento pois em alguns casos a programação é fechada com bastante antecedência. Essa parceria com as TVs e Rádios pode ser estabelecida para todo o ano, e em contrapartida você pode inserir o logotipo na

divulgação e falar no dia do show, desde que não seja mídia espontânea. Exemplo: entrevistas em jornal e rádio não conta como patrocínio.

- 2 semanas antes você pode distribuir cartazes e panfletos caso tenha algum apoio pra isso na sua cidade;

- 1 a 2 semanas está na hora de soltar o banner do show esse com o nome do anfitrião, os apoios e logomarcas no modelo. Nesse momento você também pode iniciar a venda antecipada (com um desconto pra quem adquirir até 3 dias antes do show), estabelecendo um ponto de venda, física ou virtual. No caso de cidades onde o ingresso seja uma contribuição/donativo (alimento, livro, brinquedo, roupa e etc) você deve estabelecer um ponto de coleta e troca pelo ingresso. Lembrando que além dos ingressos antecipados você precisa deixar uma cota de ingressos pra ser vendido/distribuído no dia do espetáculo.

- No dia e véspera você pode utilizar carro de som se isso funciona bem na sua cidade;

- Um banner de rua na porta do local onde será realizado o show também é bacana pois, além de chamar atenção para o projeto e espaço, você também vai expor as logomarcas dos parceiros/apoiadores na cidade (solicite essa arte junto à coordenação regional);

-Você pode gravar um vídeo curtinho de celular convidando as pessoas para o show;

-Chamadas nas rádios e TVs, escolas, universidades, clubes de bairro, associações;

-No final de cada show você já pode anunciar o próximo;

-A divulgação mais importante é o boca-a-boca. O público que assiste a um show e gosta, se torna o maior divulgador. Empodere seu público para que ele seja seu melhor parceiro, no bate-papo final ele tem que se sentir parte e cúmplice do que está sendo criado ali.

-Tão importante quanto conseguir parceiros/apoiadores na cidade é saber recompensá-los, para que se sintam reconhecidos no processo independente do tamanho da contribuição. É claro que cabe o bom senso, você não vai colocar o artista fazendo show com a camiseta do patrocinador ou colocar a marca do cliente no palco.

- **Fidelização**

Fidelizar é retribuir a presença e constância do público e parceiros;

Você pode fazer isso:

- Criando produtos/brindes (adesivos, canetas, chaveiros, camisetas)
- Convidando-o para apresentar o artista na abertura do show;
- Cortesia pra jantar junto com a equipe depois do show;

A cada "X" shows ou a cada "X" amigos que forem ao show por convite dele, ele recebe as "recompensas".

O mesmo pode ser feito pras pessoas que comprarem ingressos pro ano todo por exemplo antecipadamente. Você pode produzir talões de ingressos a serem vendidos antecipadamente e o comprador utiliza como preferir, para distribuir entre os amigos, clientes, pra si próprio e familiares.

Acolher tanto o público como a equipe é importante.

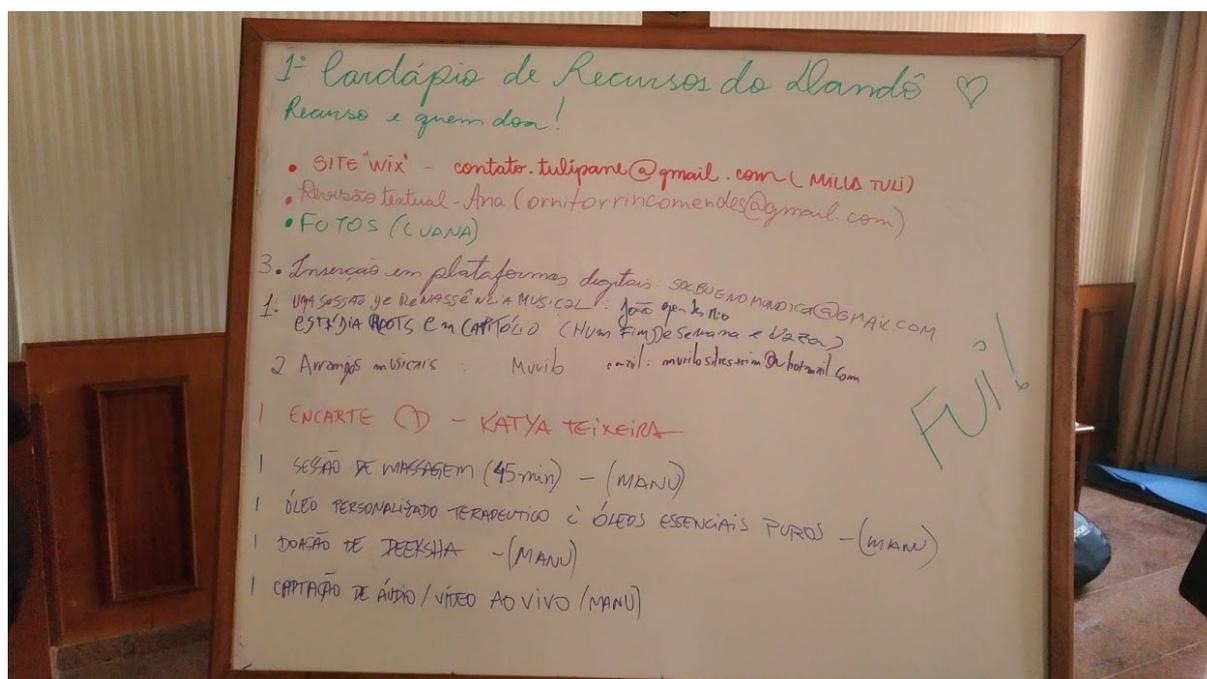
Faça do show do Dandô um evento social onde as pessoas possam se encontrar. Elas podem contribuir com comidas típicas, por exemplo, para serem servidas ao final ou no começo, caso queiram abrir o espaço um pouco antes do horário do início do show.

A equipe são as pessoas que te ajudam a realizar desde os pequenos detalhes. O cafézinho/camarim, o cartaz, a limpeza do espaço, o transporte local, a divulgação, os técnicos de equipamento de som e luz, as pessoas que ajudam na segurança, todos são importantes no processo e é fundamental que eles se sintam valorizados e reconhecidos. Uma maneira de se obter essa valorização é fazer encontros fora do período do evento para conversar, trocar experiências, pensar juntos possibilidades pro circuito e pra comunidade ou só pra se divertir mesmo e relaxar depois do trabalho bem realizado.

- Banco de recursos

Uma outra forma de se conseguir apoios é por meio da captação de doações de produtos e serviços. Estes podem ser organizados em um formato de “cardápio”, e podem ser disponibilizados para as pessoas participantes do Dandô, seja rede de apoio, anfitriões e amigos do Dandô, conforme a necessidade observada pela coordenação e rede local dos circuitos.

Por exemplo, uma pessoa admiradora do Dandô pode querer doar para os organizadores uma sessão de fotos, gravação de vídeo, massagem, reiki. Apesar de algumas dessas doações não serem produtos diretos na realização do evento, servem como uma moeda criativa para troca e recompensas.



- **Postagem na página do Dandô**

As postagens na fanpage nacional do circuito tem a seguinte estrutura:

- Uma pessoa responsável por postar conteúdo gerado e enviado para o googledrive do acervo.
- Cada coordenador de cidade é responsável pela comunicação direta do evento na sua cidade, segundo as orientações do editorial (**Anexo 1**).
- Uma pessoa responsável pelas respostas às perguntas na página do Dandô.

Você pode criar uma página ou grupo da cidade ou do circuito a que você pertence no facebook, pra ir mantendo o contato mais direcionado com o público ao longo do ano. **Interaja!** Crie campanhas na rede de fotos e vídeos. Realize sorteio de ingressos e brindes, CDs. Enfim, invente!

- **Criação de produtos**

Você pode criar produtos pra ajudar a difusão do circuito, fazer um fundo de reserva pra realização dos eventos ou comprar equipamentos pros eventos do circuito e ainda de quebra movimentar a economia local.

Convide aquele artista local e proponha pra ele fazer objetos de arte com a logomarca do Dandô. Camisetas, bolsas, agendas, canecas, brinquedos tudo com muito bom gosto e estilo e que tenha aquele toque singular da tua cidade/região. Do valor de venda do produto o artista recebe e você fica com uma porcentagem pra ajudar na produção do circuito local.

- **Identidade visual**

Cenário

O cenário assim como o espaço que vai acolher o circuito tem que ser especial, as pessoas tem que querer ficar ali, tem que se sentirem bem e acolhidas.

Nesse quesito é importante como você vai organizar as cadeiras/poltronas/almofadas na plateia e decorar o ambiente. O Cenário é de suma importância pois é a identidade visual da cidade que vai pro mundo através das imagens registradas ali.

Um palco preto com luz colorida ou uma sala branca pode ser qualquer lugar do mundo, mas se tiver aquele toque especial que remete à cultura local. Você pode convidar artistas e artesãos da cidade pra te ajudar nisso, e não se esqueça de divulgar depois de quem é o cenário.

Foto e vídeo

Os registros de foto e vídeo são a memória do que vocês construíram de um momento único, então capriche... convide o fotógrafo da cidade pra ser seu parceiro. Esse material se bem feito vai te ajudar muito também na hora de ir em busca de apoios.

Outra coisa bacana é você gravar ou pedir pro artista fazer um vídeo curtinho de celular, convidando as pessoas pro show nas redes sociais, funciona muito!

Na hora da Bilheteria

O Dandô tem como base a criação de público, fortalecimento dos espaços culturais e profissionalização das artes. O circuito funciona de maneira colaborativa e não tem grandes patrocinadores, a ideia é ter parceiros locais e um espaço/circuito de arte mantido pela comunidade como um bem comum independente de instituições (apesar de poder tê-las como parceiras). Isso é de extrema importância à formação social.

É importante que se cobre um ingresso mesmo que simbólico no caso de ter algum apoio/subsídio para o cachê (ingresso com valor reduzido ou contribuição com alimentos, brinquedos, livros ou o que mais necessita neste momento a comunidade local a quem será destinada). Uma ideia por exemplo pra lembrar o público disso é além de citar na divulgação e abertura do show é também colocar um cartaz na bilheteria ou entrada do espaço com dizeres como:

- Contribuição Consciente

Este projeto é mantido por você, então contribua de forma:

1. Solidária - contribua com o que puder, sem restrições. Esta energia de troca é importante e fundamental!
2. Justa - R\$15 - pois há gastos para que o evento aconteça!
3. Ideal - R\$30 - a curadoria do evento é impecável e os artistas merecem!
4. Mecenaz - contribuições superiores, realmente incentivando a que o evento siga existindo cada vez mais e melhor!

Tópico 8 - Anexos

Anexo 1 - Editorial

Conteúdo página Dandô Nacional

Agenda editorial 2018 - Conteúdo

Publicação: André Salomão

Abastecimento de conteúdo: Coordenadores locais (enviar material para Google Drive)

Editoria I	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
	Vídeo Música Foto	DICAS Música Foto	Vídeo Música Foto	Música comentada Música Foto	Vídeo Música Foto	Influências Música Foto	Vídeo Música Foto

Vídeo: pode ser cantando, fazendo show, videoclipes, mostrando um lugar legal da sua cidade ou cidade que está circulando, comendo um prato típico de alguma região. Qualquer coisa que você imagine que possa gerar interesse no público.

Música: link de mp3 no Spotify, Soundcloud, etc.

Foto: fotos em alta qualidade do artista com uma frase de música própria. Sugestão para produzir essa imagem é usar o site canva.com

DICAS: Vídeos com dicas relacionadas a algum processo artístico. Por exemplo: exercício de aquecimento vocal; como produzir um chocalho; como afinar a viola em Rio Abaixo...

Música comentada: Vídeo curto comentando sobre algum detalhe de alguma música própria. Ex.: essa música, eu fiz em homenagem à minha cidade, no segundo verso falo da cachoeira que eu tomava banho; nessa música, resolvi usar um cuatro venezuelano por causa do timbre...

Influências: link de algum vídeo, música, matéria de jornal de algum artista que seja referência pra você.

*Os vídeos devem ser enviados via nuvem: Google Drive, DropBox, YouTube, etc. Já fiz uma publicação como exemplo.

Agenda editorial 2018 – Notícias

Publicação: Coordenadores locais

- Divulgação de evento: banner oficial no álbum “Dandô na minha cidade – Mês-2018”

Todo mês será criado um álbum para publicar todos os banners de cada cidade.

- Notícias em sites, revistas, jornais: livre

Notícias sobre o Dandô podem ser publicadas livremente, conforme forem surgindo.

- Fotos de eventos ocorridos

Escolher de 5 a 7 melhores fotos e publicar no álbum “Dandô 2018 – Fotos”